

## Gravidez na adolescência: fatores associados e o papel do enfermeiro

Teenage pregnancy: associated factors and the role of the nursing professional

 DOI: 10.55892/jrg.v6i13.754  
 ARK: 57118/JRG.v6i13.754

Recebido: 18/09/2023 | Aceito: 06/11/2023 | Publicado: 10/11/2023

### Débora Cristina Alves Nunes<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0009-0000-4393-5365>

 <http://lattes.cnpq.br/2796772803680409>

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac, DF, Brasil

E-mail: debsalves15@gmail.com

### Gabrielle Braz Pereira Correia<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0009-0007-0890-103X>

 <http://lattes.cnpq.br/2776581383583835>

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac, DF, Brasil

E-mail: gabyhbraz@gmail.com

### Karina Brito da Costa Ogliairi<sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-0203-7061>

 <http://lattes.cnpq.br/5517711099628692>

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac, DF, Brasil

E-mail: karina.ogliari@uniceplac.edu.br

### João de Sousa Pinheiro Barbosa<sup>4</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-6538-7451>

 <http://lattes.cnpq.br/4944488100542973>

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac, DF, Brasil

E-mail: joao.barbosa@uniceplac.edu.br



## Resumo

**Objetivo:** Identificar o conhecimento do público adolescente sobre fatores de influência para gravidez na adolescência e a atuação do enfermeiro frente a ações de prevenção, promoção e reabilitação em saúde. **Método:** Estudo qualitativo de natureza descritiva, realizada com estudantes do ensino médio de uma Instituição Pública da Região Administrativa Sul, com média de idade de 15 a 17 anos, do sexo feminino e masculino. **Resultados:** Obteve-se a amostra final de 39 estudantes, dentre esses sendo predominantemente do sexo feminino com uma participação de 58,98%, dentre as idades temos prevalência de estudantes com 16 anos de idade (48,72%). Percebe-se que os estudantes do 2º ano tiveram mais interesse em responder a pesquisa tendo 23 participantes, a maioria dos estudantes relatou que conhece o que são os métodos contraceptivos (87,18%) e somente 05 estudantes responderam que não conhecem. **Conclusão:** A partir da realização desse estudo foi possível identificar que as mulheres demonstram mais interesse em propostas que

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

<sup>4</sup> Graduado em Enfermagem. Mestre e Doutor em Ciências e Tecnologias em Saúde. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

envolvam o aprimoramento do conhecimento sobre a saúde sexual e reprodutiva, visto que são muito afetadas em sua vida social no caso de uma gravidez precoce e indesejada.

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência. Educação sexual. Métodos contraceptivos.

### **Abstract**

**Objective:** To identify the knowledge of the adolescent public about influencing factors for teenage pregnancy and the role of nurses in prevention, promotion, and health rehabilitation. **Method:** Qualitative study of a descriptive nature, carried out with high school students from a Public Institution in the Southern Administrative Region, with an average age of 15 to 17 years, female and male. **Results:** We obtained a final sample of 39 students, among these being predominantly female with a participation of 58.98%. Among the ages, we have a prevalence of students aged 16 years old (48.72%). It is clear that 2nd-year students were more interested in answering the survey with 23 participants. The majority of students reported that they knew about contraceptive methods (87.18%), and only 5 students responded that they did not know. **Conclusion:** From this study, it was possible to identify that women show more interest in proposals that involve improving knowledge about sexual and reproductive health, as they are greatly affected in their social life in the case of an early and unwanted pregnancy.

**Keywords:** Teenage Pregnancy. Sex Education. Contraceptive Methods.

## **1. Introdução**

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069 de 1990, artigo 2º, considera “criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e define adolescência como faixa etária entre 12 a 18 anos de idade”. E foi criado para garantir a todas as crianças e adolescentes o direito à atenção, proteção e cuidados especiais para que estes se tornem adultos participativos do processo inclusivo (DE ALMEIDA, et al., 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a adolescência como o período entre 10 e 19 anos, 11 meses e 29 dias de idade, e a juventude é estabelecida entre 15 e 24 anos (BRASIL, 2010). A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2017) trata a adolescência como uma fase da vida que tem muita exploração da identidade sexual e de gênero dos adolescentes. Nessa faixa etária surge a curiosidade por novas experiências, o que permite a maior exposição a violências e comportamentos de riscos, como por exemplo, o abuso de drogas tanto lícitas quanto ilícitas que intensifica a vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e a gravidez precoce (STANKOWSKI et al., 2021).

A gravidez na adolescência é um problema predominante que aumenta consideravelmente o risco de morbidade e mortalidade materna, assim como pode causar problemas para o recém-nascido. Em países subdesenvolvidos, é considerado que 21 milhões de meninas entre 15 e 19 anos engravidam, sendo a principal causa de morte dessa faixa etária. Além dos riscos à mãe e ao bebê, a gravidez na adolescência pode gerar problemas psicossociais e econômicos, bem como afetar a qualidade de vida e o crescimento pessoal e profissional (LEITE, et al., 2020).

A OPAS afirma ainda que as adolescentes que engravidam antes dos 15 anos estão mais suscetíveis a vir ao óbito, quando em comparação às adultas, devido a

fatores biológicos e socioeconômicos, como a falta de maturação do sistema reprodutivo, o acesso indevido aos serviços de saúde, desigualdades raciais/étnicas e pobreza (FARIAS, et al., 2020).

Segundo pesquisa do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) em 2019 o número de adolescentes que se tornaram mães com idade entre 10 e 19 anos diminuiu cerca de 18%. Os casos apontados em 2018 foram de 456,1 mil, já em 2020 foram 380,7 mil gestações nessas faixas etárias, em relação a 2010, a redução foi de 31% (BRASIL, 2022).

A gravidez precoce, é visto como um problema de saúde pública, deve ser observado de forma holística, envolvendo a mãe adolescente e os problemas que a cercam. Os fatores de risco para a gravidez na adolescência são: a baixa escolaridade e o início precoce da relação sexual, a falta de acesso e conhecimentos sobre os métodos anticoncepcionais, o abandono escolar, a ausência de planos para o futuro, a baixa autoestima, o abuso de álcool e drogas, a falta de conhecimento a respeito da sexualidade e o uso incorreto dos métodos contraceptivos (DOS SANTOS, et al., 2020).

Faz se necessário qualificar os profissionais de enfermagem para desenvolver diversas ações junto à família e à comunidade, sendo importante firmar os programas já existentes, para que se possa ter uma obter um baixo índice de adolescentes grávidas, e que o início da vida sexual desses indivíduos venha acontecer mais tardiamente, quando estes tiverem a plena conscientização e maturidade para utilizar corretamente os métodos contraceptivos (PERES, et al., 2020).

No desenvolvimento de medidas para o enfrentamento desse fenômeno, acredita-se que os profissionais enfermeiros possuem uma grande importância, uma vez que ocupam lugares estratégicos em todos os níveis de atenção à saúde. Além disso, podem estar presentes não somente nos serviços específicos de saúde, mas também em ambientes nos quais os adolescentes convivem, destacando a escola. O enfermeiro plenamente qualificado tem potencial para ser um profissional de referência no enfrentamento da gravidez precoce (FERNANDES, et al., 2020).

O papel do enfermeiro auxilia o adolescente a tomar suas decisões de forma mais consciente, baseadas em informações de saúde de forma clara, e que levem em conta as situações que estão passando, seus sentimentos e necessidades, para que possam desfrutar de sua vida sexual de forma autônoma e segura. A consulta de enfermagem, constitui um espaço importante e necessário para o esclarecimento de dúvidas, especialmente, para aqueles que se sentem envergonhados na abordagem em grupo (GOTARDO; SCHMIDT, 2022).

É explícita que a prevenção e reeducação sexual pode levar mais informações para os jovens, através de campanhas e de educação em saúde quando estes forem nas Estratégia da Saúde da Família - ESF, orientando-os sobre os risco de se ter relações sexuais desprotegidas, e também sobre as ISTs de uma forma clara e objetiva, porque muitos pais não conversam com seus filhos sobre esses assuntos por acharem que os mesmos já possuem informações suficientes sobre, e ainda existem muitos mitos e ideias erradas acerca da sexualidade (DOS SANTOS SILVA, et al., 2022).

Portanto, é relevante a implantação de programas de saúde sexual tanto em casa, como nas escolas e principalmente pelos profissionais de saúde. Os enfermeiros têm um papel essencial nesse processo, em que devem procurar conseguir a confiança dos adolescentes, para assim poderem atuar na prevenção, educação e promoção de saúde a esses jovens (BARRETO, et al., 2019).

O presente estudo teve como objetivo identificar o conhecimento do público adolescente sobre fatores de influência para gravidez na adolescência e a atuação do enfermeiro frente a ações de prevenção, promoção e reabilitação em saúde.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo de natureza descritiva. A pesquisa qualitativa discute questões particulares, ela trata de uma realidade que não pode ser quantificável. Aplica-se ao universo dos significados, motivações, desejos, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2002). A vantagem desse método é a chance de analisar as suposições que influenciam na compreensão do mundo. Essa pesquisa qualitativa é apropriada para áreas, temas ou problemas que não possuem resposta ou são poucos conhecidos (KERR, 2013).

A pesquisa foi realizada com estudantes do ensino médio de uma Instituição Pública da Região Administrativa Sul, com média de idade de 15 a 17 anos, do sexo feminino e masculino.

A coleta de dados ocorreu a partir de questionário estruturado físico que foi entregue aos estudantes para seu devido preenchimento, composto por nove questões acerca da idade, sexo, conhecimentos sobre os métodos contraceptivos, fatores que influenciam a gravidez precoce e quais as ações que os enfermeiros podem realizar para a sua prevenção na perspectiva dos adolescentes.

O convite para participação da pesquisa foi realizado de forma presencial na instituição de ensino, explicando o funcionamento da pesquisa, seu conteúdo e como os termos deveriam ser preenchidos. Os adolescentes que se sentiram confortáveis de forma voluntária participaram da pesquisa. O contato com os pais se deu por contato telefônico, onde foi dada a explicação de como funcionaria a pesquisa e sanando as possíveis dúvidas.

O convite aos estudantes realizou-se de maneira aleatória envolvendo as turmas 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. Foi entregue em um primeiro momento o termo de consentimento para participação da pesquisa para ser assinado pelos responsáveis. Dado a assinatura do termo, os estudantes receberam os questionários impressos para preenchimento e o termo de consentimento para participação na pesquisa.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC) conforme número de parecer 6.481.357 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética número 70526923.3.0000.5058.

## 3. Resultados

Após a realização dos convites para participação da pesquisa, onde os estudantes poderiam se voluntariar, obteve-se a amostra final de 39 estudantes. Dentre esses sendo predominantemente do sexo feminino com uma participação de 58,98%. Isso ressalta o maior interesse das mulheres em buscar conhecimentos sobre prevenção da gravidez e de IST 's no início da vida sexual. Dentre as idades temos prevalência de estudantes com 16 anos de idade (48,72%), conforme está descrito na tabela a seguir.

**Tabela 1 – Idade e sexo dos participantes**

<b>Faixa etária</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
15 anos	03	7,69
16 anos	19	48,72
17 anos	17	43,59
<b>Sexo</b>	<b>feminino</b>	<b>masculino</b>
n (%)=	23 (58,98)	16 (41,02)

Fonte: elaborado pelos autores

Na tabela 2, a qual informa a escolaridade dos participantes, pode-se perceber que os estudantes do 2º ano tiveram mais interesse em responder a pesquisa tendo 23 participantes, seguido do 1º e 3º ano com quantidade equivalente de participantes (08). Notou-se durante a realização dos convites para participação da pesquisa que a temática chamou mais atenção dos estudantes do 2º ano do ensino médio já que demonstraram estar mais curiosos com as perguntas abordadas e em testar seus conhecimentos ao responder o questionário.

**Tabela 2 - Escolaridade dos adolescentes**

<b>Escolaridade</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
1º ano do Ensino Médio	08	20,51
2º ano do Ensino Médio	23	58,98
3º ano do Ensino Médio	08	20,51

Fonte: elaborado pelos autores

Em relação a tabela 3, a maioria dos estudantes relatou que conhece o que são os métodos contraceptivos (87,18%) e somente 05 estudantes responderam que não conhecem. Vale ressaltar que conhecer o método não significa que haja o conhecimento adequado sobre seu uso, vantagens e desvantagens. O método mais conhecido foi o da camisinha, onde 97% dos estudantes referiram conhecer o método e reafirmando ser o maior conhecimento dentre a população em geral como forma de prevenir uma gravidez não planejada. Entre os menos conhecidos temos os métodos definitivos, a laqueadura e a vasectomia que foram referidos na resposta de 18 adolescentes.

**Tabela 3 – Conhecimento dos adolescentes sobre os métodos contraceptivos e seus tipos**

<b>Contraceptivos</b>	<b>conhece</b>	<b>não conhece</b>
n (%) =	34 (87,18)	05 (12,82)
<b>Conhecimento dos tipos de contraceptivos</b>	<b>N</b>	
Camisinha	38	
Pílula Oral	22	
Contraceptivo Injetável	30	
DIU	18	
Laqueadura	18	
Vasectomia	27	

Fonte: elaborado pelos autores

Na tabela 4, é possível observar que na opinião dos estudantes a ausência do uso do preservativo e a falta de informação é um fator essencial que contribui para a gravidez precoce. Os adolescentes relataram estarem mais confortáveis em receber orientações individuais que consistem no enfermeiro sanar possíveis dúvidas sobre contraceptivos, IST's, entre outros. 84% dos participantes relatam ter um apoio familiar. Quando questionados sobre com quem procura saber sobre sexualidade, a maioria respondeu que recorre aos amigos, diante disso pode-se observar que isso se deve ao fato de que eles sentem vergonha de conversarem com os pais sobre esses assuntos.

**Tabela 4 - Respostas dos estudantes acerca do questionário**

<b>Quais fatores contribuem para gravidez na adolescência?</b>	<b>N</b>	
Falta de informação	28	
Início precoce da vida sexual	21	
Influência da mídia	08	
Estilo de vida da família	12	
Não uso de preservativo	34	
Aspectos socioeconômicos	06	
<b>Como gostaria de receber orientações sobre sexualidade?</b>	<b>N</b>	
Orientações individuais	22	
Palestras	18	
Amigos	10	
Redes sociais	13	
Familiares e professores	14	
Dinâmica educativa	11	
<b>Possui apoio familiar?</b>	<b>sim</b>	<b>não</b>
<b>n=</b>	33	06
<b>Com quem procura saber sobre sexualidade?</b>	<b>N</b>	
Mãe	17	
Pai	07	
Outros familiares	16	
Amigos	28	
Internet	11	

Fonte: elaborado pelos autores

#### 4. Discussão

A partir da realização desse estudo foi possível identificar que as mulheres demonstram mais interesse em propostas que envolvam o aprimoramento do conhecimento sobre a saúde sexual e reprodutiva, visto que são muito afetadas em sua vida social no caso de uma gravidez precoce e indesejada.

A gravidez precoce e indesejada pode trazer resultados prejudiciais especialmente para as mulheres, já que elas se tornam responsáveis pelos filhos e mudam todo seu estilo de vida após a concepção, além do risco de diversas complicações que pode surgir, como a depressão, ansiedade, prematuridade, ruptura prematura das membranas, infecções urinárias e doença hipertensiva específica da gravidez (MORAIS, SOUZA e SOUZA, 2023).

A gravidez na adolescência é um acontecimento que pode ter diversos significados para a adolescente e sua família, o papel dos serviços e profissionais de

saúde é ajudar na educação das jovens, além de fornecer informação sobre a reprodução humana ou métodos contraceptivos, pois somente a informação não muda comportamentos, de modo a diminuir a alta prevalência de gestação entre adolescentes que continua a acontecer de forma inoportuna e não planejada (MELO, SOARES E SILVA, 2020).

Segundo os resultados do estudo realizado por Melo e Martins no ano de 2022, percebeu-se um índice alto de gravidez não planejada, onde na maioria dos casos as relações sexuais são fruto de contato não significativo e sem duração, acarretando resultados disfuncionais e dificuldades em sua vida pessoal. A gravidez que não foi planejada é causadora de agravos referente a saúde materna e perinatal, como depressão e ansiedade e isso pode gerar impactos no pré-natal, aleitamento materno e na morbimortalidade infantil. Com o passar dos anos, pelo menos 80 milhões de mulheres passam pela situação de ter uma gravidez não planejada e podemos ver que esse número vem crescendo (MELO E MARTINS, 2022).

Os métodos contraceptivos mais usados pelos jovens são os preservativos, o coito interrompido e as pílulas combinadas, é possível observar que a ocorrência de falhas está ligada a uma má utilização destes. A escolha menos eficaz desses métodos, como por exemplos os comportamentais, pode estar associado à falta de acesso e conhecimento, explicando assim a taxa de 80% de gestações não planejadas, o uso dos anticoncepcionais orais aponta uma maior taxa de falha entre os jovens pelo motivo de não lembrarem de tomar o medicamento. O conhecimento sobre anticoncepção ajuda as mulheres na escolha do método mais eficaz e adequado ao seu estilo de vida e condições socioeconômicas, além de facilitar na correta utilização (MORAIS, SOUZA e SOUZA, 2023).

No Brasil, várias estratégias têm sido desenvolvidas para prevenir a gravidez na adolescência, como palestras em unidades básicas de saúde, programas em escolas, grupos de conversa e visitas domiciliares, realizados com os adolescentes e sua família. No entanto, os programas e políticas de saúde já existentes como o Programa Saúde na Escola precisam ser fortalecidos, por meio de consulta entre médico e de enfermeiro, para propiciar o diálogo entre os profissionais e adolescentes e o acesso aos serviços de saúde (LOPES, et al., 2020).

Programas que promovam uma adolescência saudável e a sexualidade segura devem atingir não só os adolescentes, mas também os pais, professores, líderes religiosos e outros membros da comunidade, de tal modo a se propiciar um ambiente seguro e de apoio para meninos e meninas seja em casa, na escola e em outros lugares que frequentam, planejando diminuir a condição de vulnerabilidade desses adolescentes. É necessário também implementar políticas que envolvam as mães adolescentes, como a geração de renda e o incentivo a retornar aos estudos aquelas mães que deixaram precocemente a escola (LOPES, et al., 2020).

É importante introduzir em conjunto com a educação e os serviços de saúde, espaços onde os jovens possam discutir e refletir sobre projetos de vida, desejos e expectativas quanto ao seu futuro, bem como papéis femininos e masculinos na parentalidade previstos na sociedade e no contexto em que estão incluídos (DE ANDRADE, et al., 2022).

Segundo Andrade et al., (2021), no que diz respeito à discussão de temas relativos ao sexo, a comunicação entre os membros da família é consideravelmente restrita. Isto contrasta fortemente com o grande número de adolescentes que recorrem a fontes alternativas como a Internet, amigos, escola ou outros locais para obter informações.

O desafio de iniciar uma conversa significativa com os pais é justificável, dada a sua compreensão limitada de como abordar o assunto com os filhos e a sua crença de que tais discussões podem, na verdade, promover o próprio comportamento que esperam desencorajar. Além disso, os pais podem ter opiniões negativas sobre o assunto, perpetuando o mesmo ciclo de comportamento modelado pelos próprios pais. A ausência de diálogo aberto no seio das famílias sobre a sexualidade tem efeitos adversos nos jovens, levando à aquisição de desinformação e ao desenvolvimento de comportamentos prejudiciais e vulneráveis (FREIRE et al., 2017).

Para alcançar um impacto global, é imperativo estabelecer áreas adicionais além da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Uma dessas áreas são as escolas (DA SILVA et al., 2022). O Programa Saúde na Escola (PSE), é resultado da integração do Ministério da Saúde e o Ministério da Educação e tem como objetivo principal a contribuição para aprimorar o conhecimento dos estudantes utilizando ações de promoção, prevenção e atenção à saúde visando auxiliar no enfrentamento das principais vulnerabilidades que acometem o desenvolvimento de crianças de adolescentes na rede de ensino (BRASIL, 2009).

É direito dos adolescentes ter acesso à informação e educação sobre saúde sexual e reprodutiva, bem como acesso a métodos e alternativas para evitar a gravidez e prevenir infecções sexualmente transmissíveis (EW et al., 2017). Nos achados do presente estudo, foi possível identificar que os estudantes gostariam de receber mais orientações sobre saúde sexual de forma individual, uma ótima opção de abordagem sobre o assunto é a realização da consulta de enfermagem.

Segundo o Protocolo de Enfermagem da Saúde do Adolescente na Atenção Primária à Saúde do ano de 2020, durante a realização da consulta de enfermagem ao adolescente deve-se abordar o perfil, aspectos do adolescente, dados sociodemográficos, estado de saúde, fatores de risco, perspectivas de vida, queixas, doença ou condição de saúde atual, comportamento sexual, maturidade sexual, cobertura vacinal, entre outros (COREN, 2020). A implementação da consulta de enfermagem permite o estabelecimento de um vínculo de confiança entre o enfermeiro e a comunidade escolar, pois os alunos precisam de cuidados e de um espaço onde pudessem ser ouvidos, acolhidos e educados quanto ao seu autocuidado e sua saúde, em plena fase de mudanças, questionamentos e possíveis vulnerabilidades (CAVALCANTE, et al., 2008).

O ato de esclarecer incertezas e difundir a conscientização sobre a saúde sexual e reprodutiva é de extrema importância. Os enfermeiros educadores têm a importante responsabilidade de orientar os jovens para tomada de decisões conscientes, fornecendo-lhes informações precisas e claras. Isso exige que os profissionais atuem como facilitadores no processo de tomada de decisão considerando as peculiaridades desses (DA SILVA et al., 2022).

Para uma efetiva educação em saúde para os adolescentes é necessário que os profissionais de enfermagem ampliem o seu leque de intervenções levando em consideração os aspectos socioeconômicos e estilo de vida do público-alvo (DA SILVA et al., 2022).

Através das consultas individuais de enfermagem, os profissionais podem se concentrar principalmente na abordagem de preocupações específicas, em especial aquelas que esse grupo tem vergonha de abordar durante as atividades coletivas, como por exemplo dúvidas em relação à saúde sexual. Para uma comunicação eficaz com eles, deve-se empregar abordagens inovadoras e criativas (DA SILVA et al., 2022).

## 5. Considerações Finais

A partir da realização desse estudo foi possível identificar que as mulheres demonstram mais interesse em propostas que envolvam o aprimoramento do conhecimento sobre a saúde sexual e reprodutiva, visto que são muito afetadas em sua vida social no caso de uma gravidez precoce e indesejada.

Em relação ao conhecimento dos métodos contraceptivos, pode-se observar que os adolescentes conhecem o conceito e identificam mais de um tipo de método indo além do conhecimento apenas do preservativo. Esse fato pode ter relação com a implantação do Programa Saúde na Escola (PSE) na instituição, onde temos a consulta de Enfermagem individual com o aluno, sendo possível abordar o tema e disseminar informações. Faz-se necessário também reforçar sobre os métodos cirúrgicos para homens e mulheres.

Durante a consulta de enfermagem desenvolvida pelo PSE faz-se possível a abordagem dos adolescentes para questionar se há dúvidas sobre saúde sexual, realizar orientações direcionadas e/ou perguntar se os mesmos gostariam de receber uma educação sobre o tema em geral.

No decorrer da pesquisa notou-se uma fragilidade na abordagem sobre sexualidade entre pais e filhos, por conta disso muitos adolescentes acabam recorrendo a amigos e internet para sanar dúvidas. Diante disso é necessário ter um olhar mais aprofundado sobre essas barreiras e sempre incentivar o diálogo com os pais.

## Referências

ARDENTE, A.C.S. et al. A enfermagem na abordagem com adolescentes durante uma roda de conversa: um relato de experiência. **Revista de Saúde Pública**. 2021. Disponível em:

<http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/539>. Acesso em 09 de março de 2023.

BARRETO A.S.P, et al. Gravidez na adolescência e a atuação de excelência do profissional de enfermagem. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**. 2019; 1(2): 13-8. Disponível em:

<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/20/16>. Acesso em 12 de março de 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). 2020. Disponível

em:<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em 09 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Casos de gravidez na adolescência diminuíram em média, 18% em 2019. [Brasília]: Ministério da Saúde, 03 fev. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/casos-de-gravidez-na-adolescencia-diminuiram-em-media-18-desde-2019>. Acesso em 09 de março de 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do

Adolescente e do Jovem. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_atencao\\_saude\\_adolescentes\\_jovens\\_promocao\\_saude.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf). Acesso em 09 de março de 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTlwMA>. Acesso em 07 de setembro de 2023.

CAVALCANTE, M. B.P.T.; SANTOS, A.M.D.; BARROSO M.G.T. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Escola Anna Nery**, 2008; v. 12, n 3, p. 555-559. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/684WddNnqPdWkNS6SgGhXLK/abstract/?lang=pt>. Acesso em 07 de setembro de 2023.

COREN. Protocolo de Enfermagem da Saúde do Adolescente na Atenção Primária à Saúde. Campo Grande: MS, 2020. Disponível em: [http://ms.corens.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/COREN\\_MS\\_PROTOCOLO\\_Saude-do-Adolescente.pdf](http://ms.corens.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/COREN_MS_PROTOCOLO_Saude-do-Adolescente.pdf). Acesso em 28 de outubro de 2023.

DA SILVA, A.B.C. et al. Atuação da Enfermagem Frente a Gravidez na Adolescência -Uma revisão da Literatura. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 4, n. 2, p. 133-142, 2022. Disponível em: <https://revistamultisert1.websiteseuro.com/index.php/revista/article/view/406>. Acesso em 07 de setembro de 2023.

DA SILVA, D. V. et al. A Atuação Do Enfermeiro Na Estratégia De Saúde Da Família: Prevenção Da Gravidez Na Adolescência. **Revista Multidebates**. v.5, n. 2, p. 81-89, 2021. Disponível em: <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/download/375/322>. Acesso em 07 de setembro de 2023.

DA SILVA, M.A.G. et al. Papel da enfermagem na educação sexual de adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e3951125585-e3951125585, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/25585/22679>. Acesso em 07 de setembro de 2023.

DE ALMEIDA, S.K.R; et al. As práticas educativas e seus respectivos impactos na prevenção da gravidez na adolescência. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 9787–9800, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29270>. Acesso em 09 de março de 2023.

DE ANDRADE, B.G. et al. Apoio social e resiliência: um olhar sobre a maternidade na adolescência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE03341, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/tBRHcGN6MVDL4fRpYVCrS7H/>. Acesso em 07 de setembro de 2023.

DE ANDRADE, P.S.P et al. Conhecimento de adolescentes e jovens sobre questões relacionadas ao sexo, em uma escola pública de Monte Alegre do Piauí-PI. **Revista Interinstitucional de Psicologia**. 2021. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v14n2/06.pdf>. Acesso em 07 de setembro de 2023.

DE MELO, M.M; SOARES, M.B.O; DA SILVA, S.R. Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, p. 181-188, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/gvCDsCDPTXBWknSdStrjL5y/?lang=pt>. Acesso em 23 de agosto de 2023.

DOS SANTOS SILVA, K.K. et al. Assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência na Atenção Básica. **Revista Cereus**. 2022. Disponível em:

[https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/26097/6/Assist%C3%AAncia\\_de\\_Enfermagem\\_na\\_preven%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_gravidez\\_na\\_adolesc%C3%Aancia\\_na\\_Aten%C3%A7%C3%A3o\\_B%C3%A1sica-1.pdf](https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/26097/6/Assist%C3%AAncia_de_Enfermagem_na_preven%C3%A7%C3%A3o_da_gravidez_na_adolesc%C3%Aancia_na_Aten%C3%A7%C3%A3o_B%C3%A1sica-1.pdf). Acesso em 09 de março de 2023.

EW, R.A.S. et al. Diálogos sobre sexualidade na escola: uma intervenção possível. **Psicologia em Pesquisa**. 2017. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v11n2/07.pdf>. Acesso em 07 de setembro de 2023.

FARIAS, K.V. et al., Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. 2020.

Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/3977/2448/>. Acesso em 10 de março de 2023

FERNANDES, D.E.R et al. Produção científica de enfermagem sobre a gravidez na adolescência: revisão integrativa. **Aquichan**, v. 20, n. 2, p. 5, 2020. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/01/1130961/12059-manuscrito-original-62879-4-10-20201007.pdf>. Acesso em 10 de março de 2023.

FERRAZ DOS SANTOS, A.C et al. Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 17438–17456, 2020. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/20836/16633>. Acesso em

FREIRE, A.K.S. et al. Aspectos psicossociais da sexualidade na adolescência: diálogos e aprendizagem na escola. **Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 38, n. 1, p. 3-14. 2017. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/26736/22629>. Acesso em 07 de setembro de 2023.

GOTARDO, P.L; SCHMIDT, C.L. Atuação do enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Conjecturas**, v. 22, n. 13, p. 453-467, 2022.

Disponível em: <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1701>. Acesso em 11 de março de 2023.

KERR, L.R.F.S, et al. A pesquisa qualitativa em saúde. **Rev Rene**, v. 14, n. 6, p. 1061-1063, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324029419001.pdf>. Acesso em 06 de abril de 2023.

LEITE, A.C; et al. Atribuições do enfermeiro na educação sexual de mulheres adolescentes e a importância do planejamento familiar. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 79494–79515, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18461>. Acesso em 11 de março de 2023.

LOPES, M.C.L. et al. Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03639, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/PHz7cjXNk9f58d7KbTCSWcL/>. Acesso em 23 de agosto de 2023.

MELO, I.; MARTINS, W. Gravidez na adolescência: vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre jovens. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 9, p. e43311931952, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31952>. Acesso em 23 de agosto de 2023.

MINAYO, M.C.D.S, et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ. **Editora Vozes**, 1994. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em 06 de abril de 2023.

MORAIS, J. V. A; SOUZA, L. S. D. V; SOUZA, M. G. Desinformação sobre os métodos contraceptivos e o seu impacto na gravidez de adolescentes. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 5, p. e17112541710, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41710>. Acesso em 23 de agosto de 2023.

PERES, E. et al. Gravidez na adolescência no contexto social. **Revista Panorâmica**. V.21. 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1192/19192382>. Acesso em 11 de março de 2023.

STANKOWSKI, S.S; DE OLIVEIRA, P.P, et al. Prevenção da gravidez e promoção da saúde de adolescentes: Revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 44542–44556, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29288>. Acesso em 9 de março de 2023.